

INFORMATIVO CRMV-CE

EDIÇÃO 69



- + SEMINÁRIO NACIONAL PROMOVE O BEM-ESTAR DE ASININOS
- + CRMV-CE REALIZA I ENCONTRO DA ZOOTECNIA DO ESTADO DO CEARÁ
- + ENTREVISTAS
- + DRA. MARÍLIA DE OLIVEIRA TAUMATURGO



Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Ceará - CRMV-CE
Rua José Lourenço, 3288 - Joaquim Távora
CEP: 60.115-282 - Fortaleza/Ceará
Tel: 85 3272.4886
Site: www.crmv-ce.org.br
E-mail: presidencia@crm-v-ce.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Celio Pires Garcia
Vice-Presidente: Nelio Batista de Moraes
Secretário Geral: Salette Lobão Torres Santiago
Tesoureiro: José Maria dos Santos Filho

CONSELHEIROS EFETIVOS

Méd. Vet. Adriana Wanderley de Pinho Pessoa
Méd. Vet. José Arturo de Oliveira Carvalho
Méd. Vet. Patrícia Emilia Gomes Facó
Méd. Vet. Tiago Silva Andrade
Zootec. Danilo de Araújo Camilo
Méd. Vet. Francisco Antonio Rocha Macêdo

CONSELHEIROS SUPLENTE

Méd. Vet. Ana Cristina Farias Moreira Ribeiro
Méd. Vet. Leonardo Pita Gomes
Méd. Vet. Francisco Torcápio Vieira da Silva
Méd. Vet. Lucilma Gurgel Leite
Méd. Vet. José Eldon Menezes Linhares
Méd. Vet. Robério Ferreira Fiuza

ASSESSORIA JURÍDICA DA PRESIDÊNCIA

Adv. Cyro Régis Queiroz Alencar - OAB/CE - Nº 26.901

ASSESSORIA ADMINISTRATIVA / CONTÁBIL

Érica Venâncio Corriolano - CRC/CE - 19.940/04

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Hugo Leonardo Sales Acácio - JP2490

BOLETIM INFORMATIVO DO CRMV-CE

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Francisco Antonio Rocha Macêdo

RESPONSÁVEL

Hugo Leonardo Sales Acácio - JP - 2490

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO EXPRESSAM
NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DO CRMV-CE.
SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO AUTOR

PALAVRA DO PRESIDENTE

**Dr. Célio Pires Garcia - Médico Veterinário
Presidente do CRMV-CE**



A palavra de ordem, hoje, é a do bem-estar animal. O Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-CE), dentro dos princípios de proteção aos animais, não tem medido esforços para promovê-la

Recentemente, fizemos um Seminário Internacional para abordar a problemática dos jumentos abandonados nas estradas do estado, onde participaram entidades não governamentais do Reino Unido, Estados Unidos, México, Portugal e França, além de estudiosos brasileiros, todos em busca de uma solução concreta para essa questão. Associado a isso, nós temos procurado, junto às prefeituras municipais, resolver o problema dos cães e gatos abandonados.

Em adição, no segundo final de semana de agosto, estaremos com uma equipe no Iguatu promovendo treinamento aos profissionais da região para que os municípios da região Centro Sul possam, eles mesmos, promoverem o controle da natalidade dos animais abandonados em suas comarcas.

A obrigação do CRMV-CE é essa: preparar, dar qualidade ao serviço veterinário, preservar o bem-estar animal, exigindo comprometimento das prefeituras para que atuem em prol de soluções.

Temos atuado junto aos matadouros públicos, com uma grande quantidade desses equipamentos interditados pela absoluta falta de condições sanitárias. Nosso interesse não é de fechar por fechar, mas atuar de acordo com a lei, quando não forem obedecidas as determinações das resoluções do Ministério da Agricultura e do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Nesse contexto, procuramos, cada vez mais, qualificar os profissionais para o bem-estar animal. A exemplo disso, será realizado, dia 07 próximo, um Seminário Avançado de Responsabilidade Técnica onde prepararemos os inscritos para preservar o bem-estar dos equinos e bovinos que participam de esportes equestres. Não podemos nos ausentar dessa discussão, que vai além da questão de ser favorável ou contra, deixando de qualificar os profissionais, que devem atuar da forma correta. Esperamos a colaboração de todos os veterinários e zootecnistas para que juntos possamos fazer uma medicina veterinária e zootecnia cada vez mais eficiente.

DRA. MARÍLIA DE OLIVEIRA TAUMATURGO
COORDENADORA DO CURSO DE VETERINÁRIA DA UNIFOR



Dra. Marília de Oliveira Taumaturgo

graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará (1990), mestrado em Patologia pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (2003) e doutorado em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO). Atualmente é professora da área básica do CCS da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e das disciplinas de Patologia, Histologia e Embriologia da Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO). Atua como médica veterinária e pesquisadora no Núcleo de Biologia Experimental (NUBEX/UNIFOR). Em pesquisa atua principalmente nos seguintes temas: câncer de próstata, frutalina, lectinohistoquímica, p63, citoqueratinas, marcadores de células basais.

[CRMV-CE] - Como se apresenta o curso de medicina veterinária da Universidade de Fortaleza?

O curso de Medicina Veterinária da Unifor apresenta um modelo diferente do ensino tradicional. No nosso curso, cada assunto estudado na semana é visto na forma de aula expositiva, discussão de problemas e prática aplicada. Temos, ainda, a cada semestre, um módulo de Habilidades em Veterinária onde desde o início o aluno tem a oportunidade de desenvolver competências específicas da profissão, por meio de práticas que integram conhecimentos, habilidades e atitudes.

Assim, nosso aluno, acompanhado por professores, inicia sua vivência nas diversas áreas da medicina veterinária desde cedo, executando atividades compatíveis com seu conhecimento a cada semestre. Este é um princípio pedagógico importante quando lidamos com adultos, a inserção do “aprendente” no cenário de prática, desde o primeiro semestre, o que motiva muito a aprendizagem.

Outro grande diferencial é que as diferentes estratégias de ensino e aprendizagem contam com diferentes números de alunos em cada turma. Hora turmas de 8 alunos (nos módulos que trabalham o desenvolvimento de habilidades), 20 alunos (nos momentos de discussão de casos clínicos, ou práticas em laboratório) e 70 alunos (nas aulas expositivas), o que promove um melhor acompanhamento dos alunos por seus professores.

[CRMV-CE] - Esse é um curso relativamente novo na instituição, como tem sido a acolhida dos estudantes, do meio acadêmico e da gestão da Unifor?

O curso era bastante esperado, principalmente porque a UNIFOR, há anos, vem trabalhando com pesquisa em Medicina Veterinária, formando o primeiro grupo de pesquisadores na América Latina a produzir o caprino transgênico pela técnica de clonagem com células geneticamente modificadas. Temos ainda o Núcleo de Biologia Experimental (NUBEX), que realiza pesquisas notáveis no contexto da Biotecnologia, além das estruturas que foram construídas e as que estão em construção em prol da excelência na formação de nossos futuros profissionais.

A Universidade tem muita responsabilidade na oferta de seus cursos e quando o aprova não mede esforços para oferecer o melhor para seus alunos. Nosso curso veio consolidar a presença de uma área de conhecimento que já era consistente na Universidade.

[CRMV-CE] - Há uma proposta inovadora de ensino no curso o qual coordena, poderia detalhar mais como ela é caracterizada?

Em 2015, um grupo de professores médicos veterinários da universidade, juntamente com a Assessoria Pedagógica do Centro de Ciências da Saúde, iniciou o estudo de uma proposta para o curso de medicina veterinária que fosse moderna, inovadora e integrada. A partir de experiências vivenciadas nos outros cursos do CCS fomos criando um modelo totalmente trabalhado com metodologias ativas, onde o aluno deixa de ser um receptor passivo e assume um papel principal no compromisso com seu aprendizado. Sempre orientado pelo professor, esse processo estimula a autonomia do aluno e desenvolve o aprender a aprender, facilitando a educação continuada do aluno porque desperta a curiosidade, possibilitando-o desenvolver a capacidade de análise de situações e apresentar soluções em consonância com a situação ou perfil da comunidade na qual o problema acontece.

É notório o desenvolvimento do nosso aluno pertinente a percepção e elaboração de possibilidades na resolução de soluções que simulam problemas reais na vivência do médico veterinário. Isso é fortalecido no módulo de Habilidades em veterinária onde o aluno desenvolve habilidades relacionadas não apenas ao conhecimento cognitivo, mas também associadas ao convívio social com os colegas, professores e funcionários respeitando a ética e trabalhando as diferenças individuais e sociais. Nesse módulo as turmas são formadas em média por oito alunos por professor para que a avaliação atitudinal e procedimental seja melhor avaliada e trabalhada.





[CRMV-CE] - Diversas instituições têm ampliado seu escopo de cursos em diversas áreas, inclusive, nos últimos anos, se observa um aumento nas opções de cursos de formação universitária em medicina veterinária. Como a Dra. analisa essa ampliação?

Penso que a educação é um direito constitucional de todo brasileiro e uma maior oferta sempre foi necessária, pois até meados de 2000 o curso de Medicina Veterinária era ofertado somente pela Universidade Estadual do Ceará. Atenção maior deve ser dada a qualidade dessa oferta, pensando no nível do profissional que será lançado no mercado que ainda comporta muitos profissionais. Temos uma preocupação constante com nosso aluno, pois acreditamos que o mercado que selecionará os melhores profissionais e certamente nossos egressos estarão capacitados para esse mercado.

Temos vários alunos de cidades interioranas que nos buscaram por motivos variados, entre eles a metodologia, estrutura, professores e até pelas oportunidades vinculadas ao ensino com a marca UNIFOR.

Essa oferta no interior é importante para suprir uma necessidade antiga de colegas aptos a atuarem nas diversas áreas como na saúde pública, inspeção de abatedouros, que é um trabalho de extrema importância para a comunidade. Tenho visto muitas clínicas veterinárias no interior do estado e isso é o resultado de uma consciência crescente da importância do médico veterinário para a saúde dos animais e do homem. As pessoas estão criando mais animais e de uma forma melhor. Hoje o animal é membro da família e como tal deve visitar regularmente seu médico veterinário.



[CRMV-CE] - Ainda pensando nessa ampliação de cursos, no espectro da medicina veterinária, qual o diferencial competitivo entre a Unifor e as demais instituições?

Muitos são os diferenciais iniciando pela metodologia, onde a integração entre as áreas é constante em todos os módulos. A inserção precoce e orientada em ambiente de práticas permitindo ao aluno, a partir do primeiro semestre, executar atividades e ações práticas com diversas espécies animais e em laboratórios, a diversidade de áreas como o agronegócio e animais silvestres, além da integração com pesquisa científica são diferenciais que só uma universidade como a nossa pode oferecer.

Em termos de infraestrutura o curso que já contava com laboratório morfofuncional e salas simuladoras, agora conta também com novo espaço para as práticas acadêmicas, o Centro de Treinamento Veterinário que possui área de 757,10 m², sendo essencial no aprimoramento e suporte aos estudantes que terão contato também com animais como, equinos, bovinos, suínos, ovinos, caprinos e aves. No mesmo espaço é disponibilizado laboratório e sala de estudo que favorece a aprendizagem e oferece aos alunos a integração dos conhecimentos adquiridos nas aulas práticas. Ainda nesse semestre, novos blocos serão iniciados com finalização prevista para o segundo semestre.

Professores gabaritados e comprometidos compõem nosso corpo docente, o qual participa permanentemente de oficinas e cursos de formação docente envolvendo desde práticas docentes a oficinas, cursos de oratória, de relações interpessoais e muitos outros ofertados pela universidade.

[CRMV-CE] - Quais os maiores desafios que são observados dentro da coordenação do curso de medicina veterinária da Unifor?

Desenvolver um Curso com a qualidade da UNIFOR, que seja referência na região, formando profissionais com excelência acadêmica e vivência prática, que exerçam a profissão de forma articulada atuando como um agente social comprometido com a promoção do desenvolvimento sustentável e da contínua melhoria da produção animal e do meio ambiente, com capacidade para desempenho profissional técnico-científico, portanto, aptos a encarar os desafios do mercado.

[CRMV-CE] - Quais os principais resultados e metas alcançadas?

Sendo o curso mais novo da UNIFOR e estando apenas no segundo semestre, contatamos uma grande demanda oriunda do vestibular e por transferência de outras instituições de ensino. A Universidade tem investido na infraestrutura necessária para o bom funcionamento do curso nos padrões do nosso modelo pedagógico, com turmas divididas em grupos de até dez alunos por professor. Finalizamos dois prédios específicos para as atividades do curso, estando com mais duas obras com início ainda esse semestre.

A meta é formar médicos veterinários competentes em nível de excelência, capazes de executar as mais adequadas técnicas nos diferentes campos da Medicina Veterinária e tomar decisões realistas e engajadas com as necessidades sociais, primando pelo bem estar humano, social e animal. Profissionais criativos, capazes de interpretar carências sociais geradas pelas tendências econômicas e políticas do mundo atual promovendo ações de correção e preparados para atuarem frente às situações com as quais irão defrontar-se no exercício de sua profissão.



Grupo de trabalho do Seminário

ENCONTRO NACIONAL PROMOVE O BEM-ESTAR DE ASININOS

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Ceará (CRMV-CE) realizou nos 10 e 11 de julho encontro para dialogar sobre a necessidade de melhorias para o bem-estar animal de asininos (jumentos) no estado. Entre convidados estiveram pesquisadores de renome nacional e internacional, presidentes do CFMV e CRMVs, além de gestores de uma das maiores instituições de ajuda a esses animais.

Contando com o maior rebanho de jumentos do mundo, o Ceará apresenta desafios a serem vencidos. A proliferação dos animais livres na natureza, com o crescimento da urbanização vem ocasionando problemas como o crescente número de acidentes de trânsito nas rodovias estaduais, aliados com o não condicionamento adequado de animais aprisionados, como explicou Célio Pires Garcia, presidente do CRMV-CE. “Estamos aqui discutindo um projeto internacional para o bem-estar do jumento nordestino. O objetivo é resolver o grande problema que nós temos no Ceará, que é o animal abandonado nas estradas. A Política Rodoviária do Ceará e o Detran são pioneiros na captura de animais na estrada, sendo capturados um número extremamente elevado de animais abandonados. Todos são colocados em um fazendo em Santa Quitéria, que nesse momento, reúne poucas opções técnicas. Queremos encontrar as opções ideias para criar esse animal e identificar uma viabilidade econômica, para que esse animal possa ser valorizado”, afirmou o gestor.

O Encontro ocorre após ser verificado pelo setor de Fiscalização do Conselho Estadual de Medicina Veterinária cearense a necessidade de melhorias nos tratamentos de animais aprisionados, a fim de promover o bem-estar adequado, como continuou Célio Pires. “Encontramos uma porção de necessidades que devem ser implantadas para que esse animal possa ter uma condição de vida melhor, como, por exemplo, o CRMV-CE sugeriu a disponibilização de divisórias nos currais, separação por sexo, faixa etária, animais sadios de doentes, pois quando há mistura dos animais, começam a ocorrer agressões e maus tratos, e com isso o sofrimento”, completou.

Buscando embasamento técnico e científico, foram convidados pesquisadores internacionais, nacionais e locais na área, que representaram instituição como a USP, UECE e INTA. Outro participante de renome mundial, foi a do representante da ONG The Donkey Sanctuary, Kevin Brown.

Dividido em dois momentos, o evento teve o primeiro dia marcado por apresentação e espaços de diálogos sobre ações, relatórios do CRMV-CE, projetos e realidade vivenciados pelos animais no estado, além de projetos de estudos na área, como o do Dr. Adroaldo José Zanella, que explicou a importância da compreensão do que acontece na realidade dos animais cearense, para que possam ser encontradas soluções científicas ideias. “Pelo tamanho e condições dessa população de jumentos tem sido gerado um problema muito grande. Nossos trabalhos está estabelecendo uma força tarefa para entender qual a dimensão do problema, do abandono, onde estão presentes, local onde são capturados e estamos fazendo avaliações na fazenda Paulo Rodrigues, em Santa Quitéria, identificando como melhorar a infraestrutura, estabelecendo quarentena para os animais que chegam doente, formas de alimentar de forma correta”, declarou.

Durante o segundo dia do evento, foi realizada visita à Fazenda Paulo Rodrigues – Parque Padre Antônio Vieira de Proteção aos Jumentos do Ceará -, onde foi visualizado, in locus, a realidade vivida pelos jumentos, conquistas já alcançadas por indicações de melhorias e o que ainda deve ser implementado na propriedade.

João Carlos Macedo, gerente do núcleo de regionais do Detran Ceará, responsável pela Fazenda, felicitou a iniciativa dos diversos órgãos e estudiosos envolvidos. “ Estamos extremamente satisfeitos e agradecidos por todas instituições. O CRMV-CE tem se preocupado e somado com o Detran em busca da melhoria do bem-estar do jumento. Ficamos felizes em participar de projeto que vai trazer melhorias na vida desse animais, com envolvimento das universidades e instituições. É uma somatória para melhorar a vida desse animal tão sofrido”, atentou.

Kevin Brown, representante da ONG The Donkey Sanctuary, lembrou da intrínseca história do sertanejo com a do jumento, que no passado servia para locomoção e transporte de produtos e seres humanos, atentando que outra necessidade é ressignificar o ideal do jumento dentro da sociedade, revalorizando-o. “Em alguns países da Europa e da África o jumento tem um valor social diferente daquele no Brasil, compreendendo o valor dentro da cadeia produtiva na utilização do leite animal, que não é alérgico e próximo ao leite materno em níveis nutricionais, tendo sua utilização para a nutrição, em produtos de origem do leite de jumento em cosmético, limpeza humana entre outros”, disse. Ainda na visita, Brown informou que a instituição do Reino Unido proverá recursos financeiros e capital intelectual para a promoção de melhorias na fazenda Paulo Rodrigues.

Acompanhando a visita, o presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Dr. Benedito Forte de Arruda, afirmou que a experiência cearense tem tudo para se tornar modelo a ser implementado no restante do Brasil. “Vejo com bons olhos a experiência cearense. A partir do momento que temos envolvimento de órgãos do governo, universidades, instituições privadas, todas elas envolvidas dentro desse processo. Para nós, o que importante é o bem-estar animal. Acredito que o estado do Ceará está avançando, assim como Rio Grande do Norte e, evidentemente, a perspectiva é poder dar solução para essa questão do jumento, não só do ponto de vista do bem-estar, mas do social, econômico, produtivo, fazendo com que toda a sociedade possa participar disso, onde todos possam ser beneficiados com esse trabalho”, explicou.

Após o encontro, será apresentado relatório com melhorias a serem aplicadas na Fazenda do Dentran-CE, além do suporte em conjunto do CRMV-CE, organizações de ensino, estudiosos e da The Donkey Sanctuary. A expectativa é construção de um plano de ação que vise o bem-estar do jumento nas mais diversas esferas.



CRMV-CE
Trabalhando pela Medicina
Veterinária e Zootecnia do Ceará



I Encontro da Zootecnia

CRMV-CE REALIZA I ENCONTRO DA ZOOTECNIA DO ESTADO DO CEARÁ

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Ceará (CRMV-CE), por intermédio da Comissão Assessora de Educação Superior da Zootecnia, realizou no dia 08/07, O I Encontro da Zootecnia do Estado do Ceará, dentro da programação do PECNORDESTE, no Centro de Eventos.

A atividade representa um ganho para a categoria, que, a partir de agora, tem espaço de fortalecimento e diálogo sobre as diversas temáticas da Zootecnia no estado, como explicou o vice-presidente do CRMV-CE, Dr. Nélio Morais. “Este é um encontro muito oportuno, que ocorre dentro das atividades do XXI PECNORDESTE, evento tradicional da pecuária nordestina realizado aqui em Fortaleza. O CRMV-CE vem apoiando consideravelmente a zootecnia por entender que ela é uma das profissões mais importantes e relevantes no cenário da agroindústria brasileira. Esse evento conta com palestrantes de altíssima qualidade, debate extremamente rico e não pode ter outro resultado se não crescimento e perspectiva de novas políticas para que possamos fortalecer a zootecnia, agroindústria e produção agropecuária no Brasil e, sobre tudo, no estado do Ceará”, afirmou o gestor.

Dentro das temáticas abordadas, estiveram diversos assuntos relativos à profissão, abordagens sobre o mercado de trabalho, questões legais, além de mesas redondas. Entre as palestras principais estiveram A Comissão de Zootecnia do CRMV-CE e sua Atuação em prol do Profissionais, Panorama do Mercado de Trabalho nas Diversas Regiões Brasileiras, Desafio e Oportunidades para o Zootecnista no Contexto do Semiárido, entre outras.

Para o Conselheiro e zootecnista do CRMV-CE, Dr. Danilo Camilo, o primeiro encontro não poderia ter obtido melhores resultados. “Trazemos uma programação que congregou diversas áreas para debater questões técnicas, mercado de trabalho, onde o zootecnista pode se inserir, pois ainda há áreas de discussão que não são bem esclarecidas. Esta oportunidade foi muito gratificante, ficamos muito felizes com a presença de alunos e profissionais e esperamos um resultado extremamente positivo em que esses zootecnistas sirvam de multiplicadores de informações para os outros”, declarou.

Para a zootecnita Brisa Miranda, com o I Encontro, todos os profissionais da área saíram ganhando. “O encontro foi muito importante, pois se apresentou como momento que tivemos para discutir nossa profissão. Nós ainda temos diversas dúvidas sobre nossa área. É sempre bom dialogar sobre o nosso mercado e outros temas profissionais. Além disso, dentro do PECNORDESTE, um evento onde encontramos um amplo espectro de profissionais e realizamos troca rica, sempre voltamos com uma boa bagagem. Esse é o nosso primeiro evento, espero que seja o início de vários e que nós possamos sair cada vez mais fortalecidos”, disse.

O CRMV-CE, dentro de suas atividades, vem atuando de forma contínua para o engrandecimento da Zootecnia no Ceará. Desde a formação de comissão específica para a área, realizando discussões e empoderamento temático, à atividades específicas como Seminários de Responsabilidade Técnica e Encontros, estão sendo oportunizadas diversas frentes para promover e debater importantes assuntos caros à formação e fortalecimento da área.



Novo carro do CRMV-CE.

CRMV-CE ADQUIRE NOVO VEÍCULO PARA ATIVIDADES DE FISCALIZAÇÃO

Veículo possibilitará acesso a locais de difícil acesso, além da diminuição nos custos de manutenção.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Ceará (CRMV-CE) conta agora com um novo veículo para realizar as atividades da instituição, com enfoque naquelas do setor de Fiscalização. O carro, um Renault Duster, modelo Expression, 1.6, 16v, 4X2 flex, possibilitará a ampliação das ações de fiscalização da entidade, além de trazer melhoria na frota do órgão.

“Dentro do programa de modernização da fiscalização, função básica do Conselho Regional de Medicina Veterinária, identificamos um problema que travava muito nossas atividades, relacionado à locomoção. Em determinados municípios, se tornava inviável chegar a algumas empresas, pois o carro não era apropriado para o tipo de terreno e obstáculos de natureza física, de um veículo de menor porte. Agora, o veículo moderno, que possui altura e potência apropriada, irá atender as nossas necessidades”, afirmou o presidente do CRMV-CE, Dr. Célio Pires Garcia.

A aquisição só foi possível graças à reivindicação junto ao Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) pela diretoria do CRMV-CE, que após solicitação do órgão estadual, realizou a doação. “Fomos prontamente atendido pelo CFMV, que nos doou o carro apropriado e que nos será bastante útil às nossas atividades”, completou o presidente do órgão do Ceará.

O CRMV-CE possui dois carros, bastante antigos que possuem mais de 100 mil km rodados, cada. Devido ao modelo desses carros, os veículos não conseguem acessar diversas localidades para realização da fiscalização, além de sofrerem diversas avarias e terem custos elevados com manutenção.





CRMV-CE REALIZA ENTREGA DE CARTEIRAS DE JULHO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Ceará (CRMV-CE) realizou, no dia 28/07, a entrega de carteiras do mês de julho, no auditório dos Órgãos Colegiados da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

A atividade representa um marco na carreira profissional para médicos veterinários e zootecnistas, que, a partir de agora, podem atuar dentro da legalidade, como explicou o presidente do CRMV-CE, Célio Pires Garcia. “Esse momento tem um significado muito importante, após anos na faculdade, tem a solenidade de colação de grau onde a universidade emite o diploma, que mais nada é que uma declaração à sociedade da aquisição de habilidades e competências para exercer a profissão. Mas, esse diploma não dá o direito de exercer a profissão, o direito de exercício da profissão se dá efetivamente quando se registra no Conselho e há o recebimento da carteira profissional”, afirmou o gestor.

Durante a solenidade, foram expostas as funções do CRMV-CE, afirmando que esta é uma entidade criada para controlar os serviços dos Médicos Veterinários e Zootecnistas, detectar as irregularidades da profissão, informando as etapas de instauração de processos Ético-Profissional (PEP), bem como os falsos profissionais.

Foi esclarecido, ainda, sobre a decisão de proibição das vaquejadas, normatização dos projetos de mutirão de castração de cães e gatos e da proibição do tratamento de Leishmaniose visceral.

Em seguida, houve o relato sobre a composição de membros da Diretoria do Conselho e a função de cada cargo, bem como as fases dos processos administrativos do CRMV-CE. O Presidente da instituição declarou a importância do cargo de Responsável Técnico, bem como suas atividades e as dificuldades enfrentadas por este, em seus trabalhos, direitos e deveres da profissão, mencionou, também sobre a importância e obediência ao código de ética profissional.

Para o zootecista José Ronniere de Lima e Silva, o momento se apresentou como um espaço da realização de um sonho que, após anos de estudos, pode, hoje, exercer legalmente as atribuições técnicas em busca de atender as demandas da profissão e contribuir com a sociedade.

Já o med. vet. Roberto Façanha, conta que, após anos longe da profissão, encontrou no CRMV-CE e nos colegas de trabalho, um alento para o reinício. “Passei algum tempo sem exercer a medicina veterinária por estar atuando como professor e as exigências do tempo não me permitiam exercer a profissão, sendo impossível conciliar os dois trabalhos. Agora, que me aposentei, estou retornando. Está sendo bem gratificante, venho recebendo apoio e orientações dos colegas e do Conselho, só tenho o que agradecer. O CRMV-CE, da época que deixei para agora está muito mais presente e atuante, está de parabéns”, disse.

Estiveram presentes no local, além do Presidente do CRMV-CE, a Dra. Naylê Francelino Holanda Duarte - Presidente da Comissão Assessora de Saúde Pública Veterinária do CRMV-CE e a Dra. Marilac Maria Arnaldo Alencar - Professora e Ouvidora Geral da UECE.

GALERIA DE FOTOS

SEMINÁRIO NACIONAL PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE ASININOS



GALERIA DE FOTOS

ENTREGA DE CARTEIRAS JUNHO - 2017



GALERIA DE FOTOS

ENTREGA DE CARTEIRAS JULHO - 2017

